

PROPAGANDA POLÍTICA NO AUDIOVISUAL: um estudo de caso¹

Bruno Nézio Ribeiro da CUNHA²

Arthur RAPOSO GOMES³

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG.

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

RESUMO

O audiovisual é um meio amplamente utilizado na comunicação contemporânea e, no contexto político, pode ser empregado de diversas maneiras para transmitir mensagens e influenciar o público. O documentário "1964: o Brasil entre armas e livros" é o objeto do estudo de caso. A pesquisa adota uma fundamentação teórica dividida em dois eixos: (1) mídia e política e (2) cinema na formação de opinião pública. Utilizando de Análise de Conteúdo, o estudo visa examinar a linguagem estética e a narrativa presente no documentário.

PALAVRAS-CHAVE: propaganda política; comunicação política; cinema; audiovisual, documentário

RESUMO EXPANDIDO

O audiovisual é uma das principais e mais difundidas formas de comunicação (WELBOURNE; GRANT, 2016). Suas ferramentas e usos são diversos. Em âmbito político, pode ser aplicado de maneira mais sutil ou mais impactante, registrando discursos. Diferentes espectros e grupos fizeram uso das telas e das imagens para divulgar ideias e mensagens. A forma como é produzido e distribuído permite que seja uma linguagem de amplo acesso. São diversos os meios de rodagem dos materiais, principalmente televisão e celular, os quais contam também com um índice elevado de usuários.

"O nome documentário recobre uma enorme diversidade de filmes, representante dos mais diversos métodos, estilos e técnicas" (SILVIO DA-RIN, 2004, p. 15). "[...] Documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo" (RAMOS, 2008, p. 22). Para o autor, existem características

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação Política e Eleitoral, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante de Graduação em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: brunoneziozero@hotmail.com

³ Doutorando e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), é jornalista e publicitário. Atualmente, é professor substituto no Departamento de Comunicação Social da UFSJ e presta assessoria e consultoria em Estratégias de Comunicação. E-mail: arthurraposogomes@gmail.com

técnicas que podem auxiliar na identificação da narrativa documentária: locução, entrevistas ou depoimentos; imagens de arquivo; roteiros abertos; rara utilização de atores profissionais e "câmera na mão". Nichols (2012, p. 26), chega a cravar que "todo filme é um documentário", tendo em vista que existem as peças audiovisuais associadas a satisfação e expressão de desejos (a ficção) e também aqueles que têm interface com representação social (a não ficção).

O objetivo deste estudo é fazer uma análise do documentário "1964: o Brasil entre armas e livros", peça audiovisual desenvolvida pelo grupo "Brasil Paralelo". O filme foi lançado pela produtora em 2019, com o intuito de revisar⁴ a história ligada à ditadura militar, regime instaurado no Brasil entre 1964 e 1985, a partir de discussões de questões como censura, violência e apoio popular.

O primeiro eixo teórico-bibliográfico envolve a relação entre mídia e política. Conforme pontuado por Rodrigues (2001), o campo midiático como um meio de mediação social, visto a característica de conceder visibilidade para outros campos sociais, tais como a política. Esse processo é interpretado por Sodré (2006, p. 20) como uma "ação de fazer ponte ou fazer comunicarem-se duas partes".

Hjarvard (2012) avalia a mídia enquanto um agente de mudança cultural e social, intrinsecamente presente na contemporaneidade, sendo dotada da capacidade de obrigar outras instituições a se adaptarem à respectiva lógica. Os meios de comunicação são dotados de um poder de legitimação social dos discursos desses outros campos (RODRIGUES, 2001). Thompson (1998), por sua vez, reflete que os meios de comunicação fazem parte da formação de produções sociais, contribuindo ainda para o intercâmbio de bens simbólicos. O espaço público ampliado é, então, uma arena de disputas políticas e também simbólicas (OLIVEIRA; FERNANDES, 2017). Raposo Gomes e Oliveira (2023, p. 4) resumem essa discussão sobre o papel da mídia enquanto detentora de "uma função de centralidade na sociedade contemporânea, ao se constituir como um referencial de mundo".

O segundo eixo é focado na política sendo retratada no audiovisual. A propaganda política é interpretada por Domenach (1963, p. 3) como "um dos fenômenos

⁴ RODRIGUES, Leonardo. "1964: O Brasil Entre Armas e Livros": o que o filme que ameniza ditadura tenta mudar. **UOL - Filmes**. 05 abr 2019. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/04/05/o-que-diz-o-filme-1964-o-brasil-entre-armas-e-livros-que-relativiza-a-ditadura-militar.htm>> Acesso em 17 abr 2024.

dominantes da primeira metade do século XX", tendo ligação com eventos históricos como a ascensão da Segunda Guerra Mundial, a revolução comunista e o fascismo. Um dos principais artifícios da propaganda política é o seu caráter emocional, destinado a sedução, conquista e adesão política. Conforme apontado por Pereira (2003), o cinema é um meio de comunicação historicamente recorrido em prol da influência psicológica: mesmo sem muito domínio da técnica de produção, filmes foram realizados durante momentos históricos mencionados anteriormente.

O cinema é tido como "um veículo onde estão depositadas as ideologias, mentalidades, aspirações e representações de uma determinada sociedade, meio sobre o qual os governos tentam disseminar suas ideologias e exercer seu poder político" (PEREIRA, 2003, p. 129).

O cinema enquanto meio propiciado pela reprodutibilidade técnica volta-se a pequenas plateias e gradativamente a maiores públicos, constituídos neste início por trabalhadores, comerciantes, profissionais liberais, desocupados e migrantes originados no campo e no exterior (CHAIA, 2009, p. 8).

Assim, fazer uma discussão sobre cinema é também fazer uma discussão sobre o imaginário da sociedade, ou seja, envolve a imagem que as pessoas e os grupos possuem de si próprios, suas demandas, seus objetivos e valores, visões do cotidiano e dos companheiros de mundo (SOUZA, QUEIROZ, 2014; CASTORIADIS, 1995).

O cinema não é apenas reflexo da história, mas também participa ativamente na construção e na contestação de narrativas políticas. Jacques Rancière argumenta que o cinema não é apenas uma ferramenta para registrar eventos políticos, mas também molda a percepção política e social do público por meio de suas representações retratadas (RANCIÈRE, 1998).

Ao se referir à "potência estética" do cinema, o autor sugere que o cinema é mais do que uma forma de arte; é um modo específico do sensível, uma expressão da unidade entre pensamento e sensação. Nesse sentido, ele argumenta que o cinema possui uma capacidade única de transmitir uma visão do mundo que vai além das fronteiras das formas artísticas tradicionais (RANCIÈRE, 1998).

Quanto a **metodologia**, será utilizada a metodologia Análise de Conteúdo: primeiro ocorre uma organização da análise; depois uma codificação e análise do

corpus; em seguida, o material é verificado e tem os resultados interpretados. Os tópicos de verificação são: (1) linguagem estética e (2) narrativa apresentada.

A produtora “Brasil Paralelo” é apresentada, no próprio site, como “uma empresa privada de jornalismo, entretenimento e educação”⁵, realizando trabalhos audiovisuais que abordam, por exemplo, educação, direitos humanos e violência policial, alinhados à perspectiva do campo da direita brasileira⁶. O objeto de estudo deste trabalho, conforme introduzido, é o documentário “1964: O Brasil entre Armas e Livros”⁷. Benjamin (1987), refletindo sobre a reprodutibilidade técnica, defende a politização da arte, entretanto diferente do que é feito no filme analisado, utilizando uma estética compatível com as possibilidades dos tempos presentes. A proposta de Benjamin é uma nova forma de assimilação da linguagem. Já no documentário, os recursos utilizados são muito repetidos, abusando de “cabeças falantes” e imagens de arquivo. Abandona-se aqui as possibilidades audiovisuais de produto que pretende romper com o *status quo*, ou seja, discurso e execução não se alinham.

Como descrito por Rancière (2009), a estética organiza o simbólico, sendo assim arte e política são formas de unir sujeitos que pertencem ao mesmo tempo e espaço.

Em seu site, ao conceituar o que é arte, a “Brasil Paralelo” descreve, harmonia, proporção e equilíbrio como princípios fundamentais. Essas três características são as mesmas na atribuição do que é beleza para o grupo⁸. Sontag (1986) - ao analisar os filmes da diretora alemã, Leni Riefenstahl, uma das principais vozes do cinema de propaganda nazista - aponta como o corpo nu e sem imperfeições é fundamental para criar a lógica do ser ariano. Algumas das características são marcantes: higiênicos, proporcionais, fortes, viris, seriados. Esses elementos são coincidentes com o que é evidenciado e referenciado pelos responsáveis pelo documentário. Em “1964: O Brasil entre Armas e Livros”, a estética higienizante, na qual a diversidade de entrevistados é quase nula; seus modos de vestir procuram refletir uma autoridade “pseudo-intelectual”, são uma forma de traçar uma comparação entre os que estão ou não convidados a assistir a obra. A representatividade midiática é fundamental na própria identificação do

⁵ Informação retirada da página: <<https://www.brasilparalelo.com.br/o-que-e-a-brasil-paralelo>> Acesso em 18 abr 2024.

⁶ Quem são os fundadores do Brasil Paralelo e suas principais influências. 19 fev 2024. Disponível em: <<https://bri.net.br/quem-sao-fundadores-do-brasil-paralelo/>> Acesso em 18 abr 2024.

⁷ Disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg>> Acesso em 18 abr 2024.

⁸ Disponível no link: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/qual-e-o-conceito-de-arte>> Acesso em 18 abr 2024.

espectador como pertencente aquela história. Em um documentário onde o recorte de classe e gênero é tão demarcado, nota-se a quem o produto pretende ser entregue. “[...] Muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de sexualidade, de nós e eles” (KELLNER, 1995, p. 9).

Uma das considerações possíveis trata-se da constatação de que o espectador é exposto a informações descontextualizadas e sem amparo da avaliação de pares. Ameaças comunistas, de grupos revolucionários e de agentes externos são a todo momento mencionados como a causa para a implementação de um regime combativo, que iria defender a democracia e supremacia nacional. Entretanto, esse é um dos exemplos nos quais os fatos históricos entram em conflito com a narrativa apresentada. Contudo, isso faz com que se possa interpretar o filme como uma peça de propaganda política focada em defender um respectivo olhar sobre a própria história.

A trilha sonora do documentário desempenha um papel fundamental na manipulação emocional do espectador, empregando elementos característicos do gênero horror para instigar uma sensação de pânico e urgência. Esta estratégia busca induzir uma resposta emocional específica no público, ampliando a percepção de ameaça e tensionando a narrativa. Além disso, os entrevistados são cuidadosamente selecionados e orientados a expressarem suas opiniões de acordo com os códigos conhecidos pelo público-alvo, incluindo referências a teorias conspiratórias como o "teatro das tesouras". Essa abordagem visa reforçar as crenças preexistentes da audiência e fortalecer a persuasão do discurso apresentado.

O documentário recorre frequentemente a imagens de arquivo e entrevistas, acompanhadas por uma narração intensa que constantemente direciona o pensamento do espectador. Essa narrativa carregada não apenas influencia a interpretação dos eventos históricos apresentados, mas também desvia do propósito inicial dos realizadores de produzir um documentário imparcial e histórico. Em vez disso, o filme assume uma postura mais ensaística, favorecendo uma perspectiva específica e tendenciosa em detrimento da objetividade histórica.

Em uma sociedade onde a produção e o consumo de conteúdos audiovisuais está tão facilitada, é essencial que se fomente momentos de reflexão e análise crítica do que é assistido nas telas - da televisão, do cinema, do computador ou do celular. Assim, os autores assinalam cogitar a possibilidade de novos desdobramentos científicos a partir

deste estudo, aprofundando a observação e alinhando os respectivos interesses de atuação: cinema e comunicação política. A expectativa, portanto, é que este trabalho inspire outras análises dentro do mesmo tema.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- CHAIA, Miguel. Cinema: político desde o nascimento. **Revista Aurora**, São Paulo (SP), n. 5, p. 7-9. 2009.
- DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- DOMENACH, Jean-Marie. **A propaganda política**. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1963.
- HJARVARD, Stig. Mídiação: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. In: **MATRIZES**. Ano 5, n. 2, jan/jun 2012 – São Paulo. Brasil. P. 53-91.
- KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus, 2012.
- OLIVEIRA, L.A.; FERNANDES, A.B. Espaço público, política e ação comunicativa a partir da concepção habermasiana. **Revista Estudos Filosóficos UFSJ**, v.6, 2017, p.116-130.
- PEREIRA, Wagner Pinheiro. Cinema e propaganda política no fascismo, nazismo, salazarismo e franquismo. **Revista História: Questões & Debates**, Editora UFPR, Curitiba (PR). N. 38, p. 101-31. 2003.
- RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo cinema documentário**. São Paulo: Senac, 2008.
- RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. “**L’historicité du cinema**”. In: DE BAECQUE, Antoine; DELAGE, Christian (Orgs.). *De l’histoire au cinema*. Paris: Compléxe, 1998. p. 45-60.

RAPOSO GOMES, Arthur; OLIVEIRA, Luiz Ademir de. De *outsiders* a candidatos sistêmicos: análise das estratégias discursivas dos candidatos Romeu Zema (NOVO) e Alexandre Kalil (PSD) no HGPE em 2022. In: **Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. PUC Minas, Belo Horizonte, MG. 2023.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias de Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiaticização. In: **Sociedade Midiaticizada**. Dênis de Moraes (org.). Traduções de Carlos Frederico Moura da Silva, Maria Inês Coimbra Guedes, Lucio Pimentel. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SOUZA, Rose Mara Vidal de; QUEIROZ, Adolpho. A propaganda política na construção do imaginário coletivo no cinema de resistência: estudo de caso do filme "Jango" de Silvio Tendler. In: **Anais do 7o. Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**. Disponível em: <<https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/04/Rose-Mara-Vidal-de-Souza-e-Adolpho-Queiroz.pdf>> Acesso em 14 abr 2024.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Welbourne, D. J.; Grant, W. J. **Science communication on YouTube: factors that affect channel and video popularity**. *Public Understanding of Science*, v. 25, n. 6, p. 706-718, 2016.